



A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa, serie de 26 numeros. 500 réis
 * * * * * 32 * 13000 *
 Cobrança pelo correio custa..... 100 *
 Estrangeiro, accresce o porte do correio.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE **RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

Administrador — GONZAGA GOMES
 Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113
 Impressão: Lythographia Artistica,
 Rua do Almada, 32 e 34

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

DEVASTAÇÃO DOS PINHAES



Vão-se os pinhaes... e eu estou sem vintem
 Só cá deixam, ó Deus, o que m'intruja
 Se os não mandas p'r'o inferno por alguem
 Ficarei em pinhalissimo d'Azambuja.

Chronica ... escandalosa

Ora ainda agora, ia eu pela rua, calças arregaçadas por causa da lama, uma das mãos na algibeira e a outra na consciencia, damnado com esta relação da chronica todas as semanas, quando encontrei o meu nobre amigo Antunes.

Depois de vagas considerações sobre os meus cabellos, que tivéram em tempo o loiro angélico dos bigodes do sr. conde de Pacó Vieira e que começam agora a embranquecer, Antunes falou-me de politica.

Ora convém dizer que Antunes, meu nobre amigo, é tolo. Por conseguinte, depois de muito falar, não disse coisa nenhuma. Eu, compreendendo, como o philosopho Zeuxis, pessoa muito das relações de varios deputados da maioria, que a gente tem uma só bocca, e duas orelhas—às vezes, duas grandes orelhas!—ouvi como dois e falei como um. A Chronica era a minha preocupação, e o meu nobre amigo não me dava a Chronica.

N'isto, Antunes terra-me um encontrão no braço:

—Vê aquella mulher...?

Olhei. Era uma vulgar madama, com o ar meúdo d'um frasquinho de essencias, uns grandes olhos espantados de mamarracho gothico, toda florida de violetas, andando ás gaifonas.



Como eu encarasse o meu nobre Antunes, a perguntar-lhe o que havia de extraordinario na madama, elle apressou-se a explicar:

—Tem uma chronica...! Ui!

—Sério...?

—Escandalosa!

—Oh! Amigo Antunes! Pois era isso mesmo que eu precisava para este numero... Uma chronica escandalosa!

Mas, decididamente, eu não estava com sorte. A chronica escandalosa da madama, era capaz de fazer córar o cardeal Richelieu e o sr. José d'Alpoim. Não servia.

Tornei a levar o Antunes para o politica. Falei-lhe de recomposições ministeriaes, dos tres novos ministros que hão de sahir do anel do sr. Hintze Ribeiro, de como o inegavel talento parlamentar do sr. conde de Pacó Vieira lusuria melhor n'um costume hollandez do século XVII,—e finalmente, falei ao Antunes na viagem á China.

Antunes sorriu, no seu costumado sorrisinho de sáttyo, arregalou-me o olho—aquelle olho do Antunes, que é extraordinario!—e inquiriu:

—Você já sabe ao certo o que o José d'Azevedo vae fazer á China?

—Eu, não, homem...!

—Pois sei eu!

—Você...?

—O José d'Azevedo vae á China tomar chá.

—Dev'avas...?

—Não o tinha tomado em pequeno, — toma o agora.

—Mas podia ir ás ilhas, onde foi o Teixeira de Sousa... Tinha lá o chá *Canto*...

—Mas não tinha a embaixada... E aquella embaixadassinha é que já ninguem lh'a tira... *Chá lá cantia!*

E o Antunes, ao largar a piada, todo era apurar se, empavonar-se, mettendo a mão, não na consciencia, como eu, — mas na sobreçascaca, como o sr. Hintze.

De repente, o meu nobre Antunes teve uma idéa:

—Você quer fazer uma chronica escandalosa...? Fale no Theatro de D. Maria!

—Você está doido, Antunes...! No Theatro de D. Maria...?

—Então por que não?

E tive de explicar ao ingénuo amigo Antunes que, assim como as coisas estão, com a gloria do sr. Possar agarrada á casaca do sr. Ferreira da Silva, o sr. Ferreira da Silva agarrado á corôa de conde do sr. Arnos, o sr. Arnos agarrado a outra corôa d'outra alta personagem, todos em bicha agarrados uns aos outros, o caso não era muito para rir. Porque, assim, a gloria do sr. Possar sempre é uma Gloria que vale... duas corôas,—e duas corôas, é dinheiro. De resto, fiz notar ao meu nobre Antunes que em breve um suave milagre faria descer a Gloria á altura de todas as bolsas.

Antunes convenceu-se, e perguntou me ainda:

E então que fazem os cinco dramaturgos...?

—Esses, agarram-se á corôa... do S. Luiz de Braga!



N'isto, passou uma varina, ao sol, saracoteando o saio de briche.

Antunes, que morre e estála pela raça phenicia, despediu-se, farejou, e abalou.

Eu, fiquei com a Chronica por fazer. Mas, em compensação, tive o prazer de lhes apresentar o meu amigo Antonio Antunes, com loja de drogaria, philosopho nas horas vagas, que faz exactamente o contrario do que aconselhava Zeuxis: fala como dois e ouve como um.

Miudezas

Regista um jornal o caso nefando de fazerem parte da camara baixa, como se fosse o caso de fazerem parte da «mão-baixa», quatorze medicos. E acha muito.

Tambem nós, muito especialmente se se notar que da futura camara não faz parte nenhum veterinario.



Noticiam as *Novidades* que, tendo o sr. conde de Arnoso convidado a almoçar o sr. Ferreira da Silva, na altura dos ovos estrelados este declarára ao illustre titular e brilhante homem de letras, que levaria á scena em D. Maria o mysterio *Suave Milagre*, do sr. conde.

Já sabem os auctores infelizes o que tem a fazer em caso de duvida. É convidar o sr. Ferreira da Silva a almoçar e dar-lhe ovos estrelados.



O *Diario Illustrado*, desde que é franquistá, sae-se frequentemente com larachas magnificas. Está o que se chama um catita de primeirissima para as largar!

N'um dos ultimos numeros da gazeta que dirige, o sr. dr. Fernando meus irmãos que o trabalho, que não pode perdoar ao sr. Abel d'Andrade a sua defecção ou o franquismo — o sr. dr. Fernando meus irmãos que o trabalho, a quem os republicanos não perdoam a sua defecção á marafona de barrete encarnado, dizia, referindo-se á recente mercê honorifica — carta de conselho — com que o director geral de insructão publica foi agraciado: Foi um presente posthumo do auctor do *Primo Bazilio*.

Bravo, magnifico, Fernandinho! Uma garrocha que até parece do Fernandinho... d'Oliveira.

Dê cá um abraço, Fernandinho. E fiquemos os dois assim, em estreito amplexo, até que você receba tambem a carta de conselho, por herança... do Navarro de Paiva!



No *Jornal do Commercio*, L. E., escrevendo sobre a reabertura do Theatro de D. Maria, diz que n'essa noite foi inaugurado um auctor dramatico.

Muito bem. Este homem merece que lhe estreiem uma estatua!

O homem dos miudos

DE BORLA

Com peça velha—mas pouco vista—abriu as suas portas o *D. Amelia: O Castello Historico*. O acto da entrega das chaves por Mello Barreto ao visconde de S. Luiz de Braga foi commoventissimo. Não houve poesia de Fernandes Costa a pedido da auctoridade que receiava tumultos... grammaticaes.



Dia 17, em D. Maria, a *Sinhá*, do sr. Marcellino Mesquita. Peça acompanhada a piano, a caffè e canna branca. No primeiro acto, um magnifico chapéu da actriz Augusta Cordeiro e um lindo vestido da actriz Georgina. E eis tudo.

O publico sahi tão esbodegado como os brasileiros da peça, resmungando:

Adeus, Nhó-nhó,
Adeus, Sinhá,
Ladrãozinho da minha Sinhá.



Decididamente, o sr. Marcellino Mesquita tinha o coração nas mãos quando escrevia para o brasileiro pae diser:

—A *Sinhá* é feia, a *Sinhá* não tem nada de bonita!

Pois não tem, não tem. É mesmo um estafermo!



Uma das peças novas—noticia em primeira mão, meninos! — é *Les Viveurs*, de Sardou.

Propõem-se traduzil-a:

O sr. Maximiliano d'Azevedo, com o titulo: *Os viveiros*.

O sr. Candido de Figueiredo, com o titulo: *Os vivêdörös*.

O sr. Fialho de Almeida, com o titulo: *Bons-vivants*.

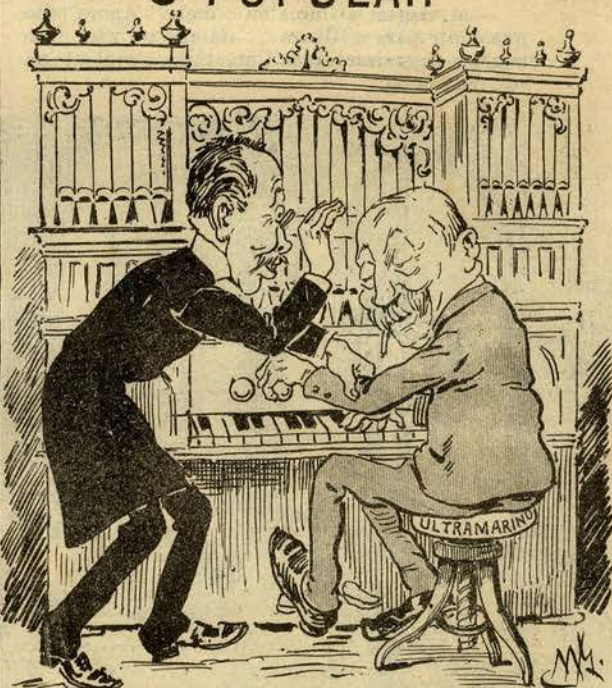
O ORGANISTA DE S. ROQUE

(Musica do Passarinho trigueiro)

O POPULAR



O meu
único
banco



— Quem deu um banquinho ao seu amigo, quem foi?...

Passarinho trigueiro
põe-te no ramo
quando vires a noite
vae-te chegando.

toque, toque, toque
vamos p'ra S. Roque
a ver as janotas
que vão de capote

Passarinho brejeiro
no banco poisando,
vae com os cordelinhos
puxando e biscando.

Toca, toca, toca,
vamos ver as vistas
fazer geito ás massas
dos accionistas.

(Canção popular)

CHINA PARA TODOS



— A viagem á China foi o diabo! Agora todos querem ir para a China... Já que os não posso mandar, organisarei uma Chinazinha a contento geral, nomeando:



—Mandarins de 1.ª classe: Nós.



—Mandarins de 2.ª classe: Os nossos amigos e mandarins de 3.ª classe: isso então, conforme os votos de que dispozerem.



—Pagode de 1.ª classe: o Parlamento.



—Pagode de 2.ª classe: a Arcada.



Bazares:— em todos os ministerios, sendo servido o chá no dos Extranheiros. Tudo enrabichado.



Boxer Veiga — Para chegar a roupa ao corpo a quem não estiver d'accordo.



Para o Zé... dois pausinhos... laranja da China, tabaco em pó e grellos mexidos... para elle só!...



AVENTURAS DE UM DESVENTURADO

Romance inglês em trez sandwiche

TRADUZIDO PARA USO DOS ANIMAES POR JULIO D'ANDRADE

SANDWICH 1.º

Sir Speek English era o inglês mais desventurado que o Nosso Senhor dos Ingleses mandou a este mundo de Christo.

Succedia a sir Speek English a coisa mais natural d'este mundo: recolher diariamente, ou o que é mais verdade, nocturnamente, a casa, nos braços dos amigos, em virtude das excellencias de uma excellente aguardente de vinho que, como se sabe, é a coisa mais artificial d'este mundo.



Mas o malandrim do taberneiro, que lhe vendia a aguardente, tinha a estúpida mania de exigir do infeliz sir Speek English o pagamento da deliciosa bebida, que o bom inglês se esquecia sempre de fazer, como é natural, e pelo qual o taberneiro insistia como não é nada natural.

Causticado com a apoquentação do fornecedor do geripiti, resolveu sir Speek English abandonar Londres. Seu dito, seu feito. Casou com uma velhota e partiu para longe, a fazer-se lavrador. A esposa era uma rasoa-vel féra de quarenta annos, que passava a vida á janella das trazeiras, vendo o marido semear de trigo o campo que adquirira.



Mas Speek English, que não tinha pratica da lavoura, semeou o trigo ás-véssas.

Uma bella manhã, acordado pelas instantes mordeduras de uma pulga travessa, decidiu-se a ir vêr a sua seára. Chegado lá, por toda a parte encontrou fortes raizes sahindo da terra; depois de ter arrancado uma, para verificar se era parecida com a raiz da pulga que o mordera, reconheceu o seu erro.



O facto explicava-se assim: semeado ao contrario, o trigo nasceu com as raizes para fora e com as espigas para dentro da terra, o que foi uma espiga para fora das algebeiras do inglês.

E nunca mais, o desditoso Speek English semeou trigo na terra do exilio.

SANDWICH 2.º

Tinham decorrido dez annos; no entanto, e a despeito do caminhar incessante do progresso, chovia de vez em quando.



A esposa de sir Speek English estava cada vez mais nova; e o nosso desventurado protagonista, que não prevera tal coisa, achava bastante incorrecto esse procedimento. Um dia entrou sem ser esperado no quarto conjugal e viu que sua mulher pintava com cold-cream metade da cara, depois de ter pintado a outra metade (que vinha a ser prima do sr. Marianno de Carvalho), para parecer mais velha.



Sir Speek English, apezar da sua proverbial sagacidade, admirou-se: 1.º, de que a cara de sua metade tivesse duas metades; 2.º, de que ao contrario de todas as mulheres, que recorrem ao cold-cream para parecerem mais novas, a sua o fizesse para parecer mais velha.



Então a mulher, que por afinidade é protagonista d'este romance, confessou ao marido que 39 annos antes, Nosso Senhor quizera fazer varias experiencias sobre os recém-nascidos que estavam para nascer, e a escolhera para que começasse a viver pelo fim e acabasse pelo principio. Nascera portanto muito velha, não com tantos annos como o Argus de quem a Mithologia diz que tinha cem, mas com pouco menos. Tendo 69, chegou de França e começou a viver de cima para baixo.

Ouvindo esta confissão, Speek English arpelou muitos cabellos que foram vantajosamente substituidos por dois muitos mais grossos, um par de espinhos a mais na coroa que toda a vida o tem affligido — porque a mulher está cada vez mais nova e portanto algo leviana.



SANDWICH 3.º

Ha pouco tempo ainda, Speek English trasia o lucto de viuvez.



No ultimo anno da vida de sua mulher, fora obrigado a contratar uma ama de leite para



a sustentar. Teve que lhe ministrar o baptismo para que ella não morresse sem o santo sacramento. Na verdade, este baptismo foi uma extrema-unção, porque a extrema unção que ella recebera ao nascer, toda a vida lhe servira de baptismo.

Speek English entregou-se de novo e de corpo e alma á lavoura.



No anno passado houve uma grande cheia que fertilisou extremamente a terra. Alguns raios de velha bicycleta do inglês germinaram. Quando na primavera Speek English viu o solo coberto de pequenas Clément ainda verdes, exclamou:



— Este anno, oh felicidade! as bicycletas baixarão de preço e o commercio augmentará consideravelmente, porque a bicycletta diminue consideravelmente as distancias!

Mas infeliz em tudo, estava escripto que elle não gosaria a ventura de ver vender bicycletas baratas.

Mal proferida a sua grande phrase, Speek English cahiu para o lado. Estava morto por se vêr livre da vida!



Um bom partido ou uma boa partida



A apresentação.



Atravez a lente.



Tableau (Do Lustige Blätter, Berlin)

O Prégio... do Motta

Chegam as mercês. Hoje, é tudo conselheiro.
Amanhã, tudo é par, conde, duque, marquez...
Nas eleições, foi-se a travessa de carneiro,
Veio a travessa... das Mercês.

Tóca a recompensar as luctas e os perigos
Das eleições sem voto e dos votos sem lei...
Que isto hoje, por detraz da gente, meus amigos,
Quem tem um olho conselheiro... é rei!

Até é conselheiro o sr. Motta Prégio!
Espalham-se mercês por cada amigo vélio.
—Mas isto é um paiz tão pelintra e tão cego
Que já se põe no Prégio... a carta de conselheiro!



THYRSO

Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Linhas de Leste e Norte, de Lisboa a Cintra
e T. Vedras e de T. Vedras
à Figueira da Foz e Alfaielles)

AVISO AO PUBLICO

Ampliação da tarifa especial n.º 15—Pequena velocidade
Desde 20 de Outubro de 1901 é concedido ao expedidor
que, em seu nome, durante o prazo maximo de um anno
centado da data do 1.º expedido, remetter da estação
de Marinha Grande, utilizando a tarifa n.º 15 de peque-
na velocidade, em vigor desde 1 de Abril de 1899, para
as de Lisboa (Cais dos Soldados), Alcantara-Terra ou
Mar, Gaia ou Porto (Campanh) o minimo de 100 tone-
ladas de vidraça acondicionada ou de outro vidro em
obra, com destino a exportação, pelas barras de Lisboa
ou do Porto, para a Madeira, Açores, colonias portugue-
zas ou para o estrangeiro, o reembolso da differença en-
tre o que houver pago pelo transporte e os seguintes pre-
ços, por tonelada, comprehendidas as despesas de evo-
luções e manobras e de embarque nos caes da Companhia:
De M. Grande para Lisboa (C. S.) Alcantara

T. ou Mar 23300

Porto (Tampanha), ou Gaia 32060

Para este effeito são remetidas ao Sr. Chefe de Fiscalisação e Estatística da Companhia (estação de Santa Apolonia, Lisboa) as cartas de porte das remessas effectuadas nas condições do presente Aviso, devidamente relacionadas, bem como os recibos dos despachos de exportação ou certidões authenticas da Alfândega que justifiquem a subida das remessas, a fim de n'aquele serviço se proceder á liquidação do reembolso pelo presente estabelecido.

N. B.—Os preços da tarifa n.º 15 pequena velocidade para Alcantara Terra, applicaveis ás remessas de que trata o presente Aviso, aerão ligados de officio até Alcantara-Mar aos preços ordinarios em vigor entre estas duas estações.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

EXPEDIENTE

Prevenimos os colleccionadores de *A Parodia* de que vamos mandar reimprimir os numeros do 2.º anno que estão esgotados, para que todos possam completar as suas collecções.

Do 1.º anno, ha de todos os numeros e volumes encadernados.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a
capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º vo-
lume

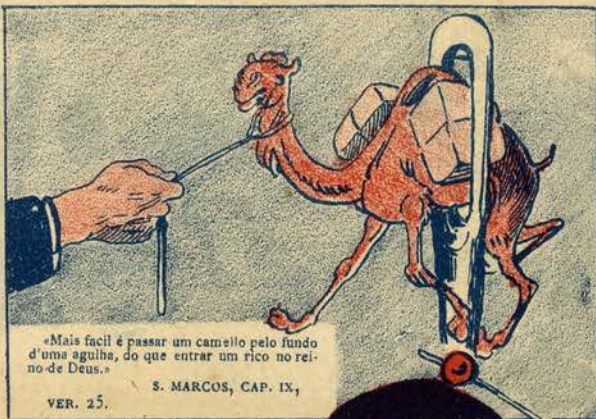
Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de
mandar encadernar o volume pela
quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir
acompanhados de 200 réis, e de ca-
pa, de 40 réis para porte do correio.



MACAU



«Mais facil é passar um camello pelo fundo d'uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.»

S. MARCOS, CAP. IX,

VER. 25.



PEKIM



Telegramma. Ministro Negocios Extranjeros.

Pekin. 22, 4 tarde.

Tudo arranjado. Tratados vão finalmente ser cumpridos.

Mandarin Castel-Ló Bran-Có cordalmente recebido por Li-Hung-Chang que, perante as potencias boquiabertas, disse a tudo que sim, mas que tambem... (Correspondente)